

Experiência do IBBD em programas de pós-graduação

HAGAR ESPANHA GOMES *

Antecedentes e objetivos da pós-graduação do IBBD. Conceito de pós-graduação. Currículo, interrelação das disciplinas, corpo discente e docente do curso de mestrado em ciência da informação. O IBBD e a formação do novo profissional da biblioteconomia e da documentação para atendimento das necessidades da sociedade em mudança.

ANTECEDENTES

A formação profissional tem sido uma preocupação constante do IBBD. Prova isto o disposto na alínea *i* do Parágrafo Único do Art. 1º do Decreto de sua fundação, bem como a criação do Curso de Pesquisas Bibliográficas, hoje Curso de Documentação Científica, que recebeu mandato universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a partir de 1964. Este Curso, ministrado regularmente desde 1955, é considerado por aquela Universidade como especialização.

* Presidente do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

Esta iniciativa tinha por objetivo formar pessoal para serviços especializados que o IBBD tinha interesse em estimular, a fim de bem alcançar seus próprios objetivos.

Com o passar do tempo foram incluídos nos programas as experiências de seus professores, adquiridas nos diversos Serviços do Instituto. Teve, portanto, um caráter prático e agiu como um curso de atualização, principalmente depois da Lei 4.084, embora não fosse esta sua primeira intenção. A referida legislação, ao impedir outros profissionais, que não os bibliotecários, de exercerem atividades em bibliotecas, desestimulou os bacharéis de outras áreas que não mais conseguiram aproveitar a experiência do curso em termos profissionais.

Vale a pena ressaltar a influência de tal curso nos programas de graduação. Muitos pontos levantados pela primeira vez no IBBD, passaram a integrar os programas de graduação como, por exemplo, normalização na documentação, bibliografia especializada e mecanização. Se, por um lado, isto é gratificante, por outro, criou graves problemas de desajustamento de nível dos alunos: alguns têm uma determinada base, outros não, dependendo da escola de origem. Este fato tem nos forçado a modificações constantes nos programas e, dessa forma, o Curso de Documentação Científica está necessitando de uma redefinição: extensão, aperfeiçoamento, especialização ou reciclagem?

Provavelmente será reestruturado para servir como base para o mestrado, considerando-se que o interesse principal, em termos de recrutamento, reside nos profissionais não bibliotecários.

Ao mesmo tempo, verifica-se uma mudança no panorama bibliotecário de nosso país: engenheiros e técnicos começam a sentir necessidade de desenvolver

serviços de informação especializados e sofisticados e, por não terem uma base sólida nesta parte, esses serviços têm deixado a desejar; por outro lado, a automação começou a ser a palavra de ordem e a maioria dos profissionais não tem condições de dialogar com os homens do computador, e por sua vez, a estes carece suficiente conhecimento de biblioteconomia e/ou documentação para elaborar eficientes desenhos de sistemas; por outro lado, a reforma universitária vem pressionando professores no sentido de procurarem cursos de mestrado. Tudo isso, e mais a mentalidade nascente de que, como tantos outros campos, a documentação deveria procurar seus caminhos por métodos científicos, fez com que o Instituto pensasse em criar um curso de mestrado.

Sua tradição como instituição de ensino — formal e também como campo de estágio para tantos profissionais — animou a direção a se lançar nessa empresa, sabendo, embora, das dificuldades que teria que enfrentar.

OBJETIVO DO CURSO

Mais uma vez pretendeu o IBBB preparar um tipo de profissional que pudesse trabalhar em serviços especializados, dessa vez dando-lhe um diploma para contornar as dificuldades impostas pela Lei 4.084. A grande diferença, ainda, entre a iniciativa de 1955 e a atual, reside no fato de que agora o mercado de trabalho começa a ser uma realidade e à oferta não tem correspondido a procura em termos de qualidade. Isto não desmerece aquela iniciativa; pelo contrário, mostra que ela foi pioneira e que seus idealizadores sentiram, antes de todos, a necessidade de formar tal tipo de profissional. Também a estrutura vigente à época nada mais permitira além de cursos de espe-

cialização ou aperfeiçoamento. Como se sabe, o mestrado é ainda uma idéia nova na Universidade brasileira.

Outro objetivo, não menos importante, foi o de dar ao novo profissional conhecimentos que o capacitassem a tomar decisões, ao contrário do que vem ocorrendo na graduação, de maneira geral, onde as soluções são apresentadas "ready-made".

Estes objetivos estariam de acordo com a filosofia do mestrado?

FILOSOFIA DO MESTRADO

A literatura brasileira sobre o assunto ainda é pequena. Consiste, principalmente, em documentos legislativos e normativos. Certamente, nesse caso, o documento relevante é o Parecer 977/65, do Conselho Federal de Educação e de autoria do Prof. NEWTON SUCUPIRA. Vale a pena repetir, ainda e uma vez mais, algumas das considerações daquele eminente especialista sobre o assunto "... a pós-graduação 'sensu stricto' apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; confere grau acadêmico e a especialização concede certificado; finalmente, a pós-graduação possui uma sistemática formando extrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário. Isto nos permite apresentar o seguinte conceito de pós-graduação 'sensu stricto': o ciclo de cursos regulares em seguimento à graduação, sistematicamente organizados, visando a desenvolver e a aprofundar a formação adquirida no âmbito da

graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico". (1)

Segundo a Professora MARIA D. AZEVEDO R. BRANDÃO, da Universidade Federal da Bahia, (2) a pós-graduação é um elemento novo e ainda extremamente ambíguo dentro da estrutura acadêmica brasileira. Em seu conceito tradicional, age como mecanismo de formação de pesquisadores e docentes de nível universitário; por outro lado, tem função de especializar mão-de-obra de alto nível para um mercado com alta demanda específica. Na maioria dos sistemas acadêmicos mais desenvolvidos tem função de conversão ocupacional. "Graduados de um determinado agregado ocupacional, isto é, um conjunto de especializações profissionais contíguas, mais ou menos como hoje entendemos a noção de 'área' de profissionalização, têm, com os cursos de pós-graduação, uma oportunidade de se transferirem a um outro ramo profissional sem se voltarem a um curso de formação. Em certos países, esta liberdade de conversão ultrapassa os limites do agregado ocupacional, permitindo, como se vem dando ultimamente, a pessoas com formação em física e matemática, por exemplo, sem experiência em ciências humanas, ingressar em pós-graduação nestes últimos". (2)

Para o Professor SENISE, (3) a pós graduação está vinculada à formação de pesquisadores, embora a legislação brasileira siga o modelo americano, isto é, um sistema misto de pesquisa e cursos devidamente estruturado. No mestrado, nem sempre a pesquisa é original, mas deve contribuir para promover de maneira racional o treinamento científico, aprofundar o conhecimento e aprimorar o profissional.

De modo geral, os autores insistem na dicotomia ensino-pesquisa. Neste sentido, o Professor PAULO SÁ

coloca o problema de maneira muito interessante. Para ele o mestre deve fazer com que o espírito do estudante frutifique e crie alguma coisa que lhe deve ser própria e original (a ele, estudante). É preciso formar o professor e, considerando-se os programas de pós-graduação como educação permanente, devem eles incluir também o estímulo à pesquisa. (4)

De acordo com o conceito tradicional, o mestrado do IBBD pretende contribuir para a formação de professores e docentes de nível universitário. Considerando o interesse do Governo em acelerar o desenvolvimento econômico-social, que até inclui um Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT) em suas "Metas e Bases para ação de Governo", acreditamos que, institucionalizando-se aquele sistema, bacharéis de outras áreas deverão ser recrutados para o desenvolvimento de serviços especializados de informação. Dentro desta linha de pensamento, o mestrado parece ser a melhor solução, a longo prazo. Neste caso o curso tem a função de "conversão ocupacional", isto é, "possibilidade de adaptação de um profissional com determinada especialização a outra ocupação especializada afim". (2) O termo "afim" pode ser discutido e já vimos anteriormente o que ocorre em algumas áreas. No caso da ciência da informação verifica-se que é uma disciplina científica interdisciplinar, como as demais. Aproveita-se ela da contribuição da tecnologia moderna, como atividade-meio, enquanto os aspectos sociais e de comunicação constituem sua atividade-fim. Em seu aspecto pragmático deve ser fornecida a indivíduos que possuam alguma base de conhecimento sólido, pois a parte profissional é um instrumental para melhor manipular a base de conhecimentos. Daí, o interesse em recrutar bacharéis das mais diversas áreas. Esses indivíduos têm, mais do

que qualquer outro tipo de profissional. conhecimento do assunto, da terminologia, possibilidade de avaliação e seleção, tão importantes no desenvolvimento de serviços de recuperação de informação e de centros de análise. Em seu aspecto teórico pode beneficiar a qualquer acadêmico. Evidentemente, a área de formação de cada um influirá na escolha dos programas de pesquisas e estudos. Aqui se verifica aquela função de especializar mão-de-obra de alto nível.

CONTEÚDO

A análise desses pontos levou ao estabelecimento de um currículo que se pode chamar experimental. Aqui residiu a primeira grande dificuldade: *como* e *o que* agrupar como área de domínios conexos e como área de concentração? Nada havia no país para servir de base, e as experiências estrangeiras estavam longe da realidade brasileira. Ao mesmo tempo, seus idealizadores desconheciam o mecanismo do mestrado e a instituição não participa de contexto universitário.

As matérias incluídas deveriam, contudo, poder atender a aspectos fundamentais do processo de comunicação — como consideramos a transferência de conhecimento — a saber, aspectos lingüísticos e semânticos; desenhos de sistemas de informação (aqui o termo é tomado como conhecimento registrado); metodologia de pesquisa, didática e demais conhecimentos básicos para um bom desempenho. Ao mesmo tempo deveriam poder formar um indivíduo para desempenhar uma ocupação específica; isto ainda não é sentido nem reconhecido oficialmente, embora a experiência venha mostrando que a necessidade existe.

O quadro a seguir procura mostrar as interrelações das diversas disciplinas oferecidas (algumas opcionais) dentro da perspectiva do IBBD, conforme o exposto acima:

Atividade	Disciplinas		Aspecto	
	Área de Concentração	Área de domínios conexos	Teórico	Prático
Planejamento	Organização e administração de serviços de informação		X	X
Processamento	Teoria da classificação		X	
	Indexação e resumos			X
	Processamento de dados na documentação			X
	Automação em bibliotecas *			X
Ensino		Teoria dos conjuntos	X	
		Linguística	X	
		Semântica **	X	
		Programação		X
Pesquisa		Didática	X	X
		Metodologia da pesquisa	X	
		Epistemologia	X	
* Catalogação avançada ** Teoria da comunicação				

Passados os primeiros anos, estamos verificando que é preciso enfatizar o aspecto de administração dos sistemas de informação. Esta parece ser a disciplina capaz de dar ao novo profissional a mentalidade

aberta, indagadora e, sobretudo, empresarial que dele se espera. Em relação ao aspecto prático, também esta disciplina parece tomar um novo vulto dentro do SNICT. Ainda antes de sua criação observa-se que, devido à falta de pessoal qualificado para uma demanda crescente, pessoas sem experiência e preparo — bibliotecários, ou não — estão iniciando, em grande quantidade, atividades de documentação e informação, em posição de chefia. Os resultados, na maioria das vezes, têm sido bem desastrosos e têm concorrido, cada vez mais, para o desprestígio da classe. Nesse sentido, esperamos poder realizar um estudo para verificarmos quais as reais necessidades dentro do país neste campo que, a cada instante, apresenta inovações; quais as atividades e que profissionais devem exercê-las, para então fazermos um confronto e avaliação dos programas de mestrado.

SELEÇÃO

Como vimos, desde 1955 temos procurado atrair para a documentação científica bacharéis de outras áreas. Acreditamos que a atividade é tão complexa que somente uma equipe de bibliotecários e outros bacharéis poderá apresentar um trabalho satisfatório de análise documentária, classificação em profundidade, construção de linguagens documentárias, organização e controle de serviços de documentação etc. Infelizmente, essa parece ser uma atitude visionária, pois os especialistas não tomaram consciência das dimensões da informação elaborada por eles mesmos e, por esse motivo, talvez, deixem de procurar o curso do IBBD.

Os salários são, ainda, outro fator de desestímulo por carecer o administrador da noção da importância do serviço de documentação e/ou informação.

No Serviço Público, onde a Lei 4.084 exerce seu melhor controle devido à rigidez terminológica dos quadros de pessoal, é mais difícil ainda obter a participação dos bacharéis de outras áreas nos trabalhos de documentação.

Os candidatos têm sido, em sua maioria, bibliotecários. Em qualquer caso, porém, exigem-se pelo menos, dois anos de experiência e, com isso, espera-se assegurar um mínimo de familiaridade com os problemas documentários/informativos, sua terminologia, etc.

Embora nosso objetivo não seja o de sanar falhas na graduação, como já expusemos no início, sabemos que os professores das escolas de biblioteconomia procuram o curso com esse objetivo — daí, talvez, as críticas ...

OS PROFESSORES

Para a área de domínios conexos a Universidade Federal do Rio de Janeiro tem participado com excelentes professores da COPPE, da Faculdade de Educação, da Faculdade de Letras e da Escola de Comunicação.

Para a área de concentração foi necessário recrutar professores no estrangeiro pela ausência de especialistas no País.

Contou o curso, inicialmente, com auxílio da OEA que possibilitou a vinda de professores norte-americanos selecionados nas melhores universidades. Tivemos, assim, a participação do saudoso JAMES PERRY, pioneiro no campo da documentação mecanizada, e de JESSICA PERRY, sua colaboradora em tantos trabalhos, ambos da Universidade do Arizona; LA VAHN OVERMYER e TEFKO SARACEVIC, da Case Western Reserve University. Também o Conselho Britânico inclui o mestrado do IBBDD em seus programas e assim

tivemos a colaboração de D. J. FOSKETT, da University of London e de J. MILLS, D. LANGRIDGE e A. G. BROWN, da Polytechnic of North London.

A presença de professores norte-americanos e ingleses tem constituído uma experiência válida para os estudantes pela diversidade de enfoque de ambos os grupos aos mesmos problemas. Esse fato tem enriquecido bastante o curso.

Uma dificuldade, contudo, que os estudantes apresentam e que nos tem causado bastante perplexidade, é a aceitação da metodologia daqueles professores. Mudar a mentalidade desses estudantes, fazendo-os sentir que o mestrado é um curso que deve estimular a indagação tem sido bastante difícil. As observações — improcedentes em nossa opinião — partem de profissionais experientes e, talvez por isso mesmo, fechados a inovações.

OUTROS PROGRAMAS

A curto prazo, e para atingir especificamente os professores das escolas de biblioteconomia e documentação, pretendemos oferecer seminários que contarão com os professores estrangeiros convidados. Esses encontros deverão ser programados, sempre que possível, com a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação — ABEBD, da qual o IBBBD faz parte. Esse conjunto de atividades deverá se constituir em programas prioritários na nova estrutura do Instituto.

CONCLUSÃO

O modelo do novo profissional é visto pelo IBBBD como sendo aquele capaz de resolver os desafios do País a nível de informação e documentação científica e técnica.

Alguma crítica tem sido feita à inclusão de programas de automação. Mesmo se se tratasse de um curso de pós-graduação voltado para programas de bibliotecas públicas ainda se justificaria esse conhecimento, pois que melhor auxiliar para um estudo de pesquisa que envolve dados com grande quantidade de aspectos a serem abordados? A incompreensão reside, certamente, no fato de que a crítica parte, exatamente, de quem desconhece as potencialidades do computador e pensa que o IBBD pretende que toda e qualquer biblioteca venha a ser automatizada. Mas isto é outro assunto, e os programas de automação do IBBD, cuja coleta depende da participação de outras bibliotecas ou centros, tem mostrado justamente o contrário, isto é, que a colaboração com o IBBD tem como possibilidade a obtenção de seus próprios catálogos como subproduto dos programas do Instituto.

Como vimos, os programas oferecidos são, intencionalmente, voltados para a informação científica. Isto não significa que não tenhamos consciência da necessidade de desenvolver programas para formar pessoal qualificado para bibliotecas públicas, estabelecimentos de redes de bibliotecas gerais ou escolares, etc. A dificuldade reside no fato de não ser o Instituto, especificamente, uma instituição de ensino e de não estar num contexto universitário.

Como o objetivo do SNICT é promover o desenvolvimento econômico-social do país, é preciso assegurar uma comunicação tanto a nível de especialistas como a nível de massa. Um grande campo se abre para aquelas atividades caracteristicamente educacionais, dentro das quais a biblioteca pública tem um papel preponderante.

Está chegando a hora crítica para os profissionais da biblioteconomia e da documentação. Surgem novas

necessidades sociais, por pressão dos programas de desenvolvimento do Governo e esperamos que os profissionais tenham mentalidade suficientemente aberta para propor soluções em seus campos de trabalho.

Quando o Instituto procura a participação de não bibliotecários em seus programas, está tentando evitar a cisão existente em tantos países, embora, à primeira vista, possa se pensar o contrário.

Nós, bibliotecários e documentalistas, temos uma experiência que, compartilhada com nossos colegas de outras áreas, pode enriquecê-los e vice-versa. Além disso, historicamente, fomos sempre a classe que se preocupou com a busca de solução dos problemas da documentação científica, infelizmente nem sempre conseguida, menos por incapacidade do que por uma formação ineficiente e inadequada.

Há pessoas que conseguem se impor profissionalmente junto a seus superiores, mas a classe está longe de ser aceita e, como exemplo, podemos ver a última classificação de cargos. Reivindicações de classe não bastam. É preciso mudar a mentalidade. É preciso *ser* outro tipo de profissional, mais preocupado com a realização profissional, mais consciente de seu papel, sobretudo com mais curiosidade intelectual, do que lutar para *ter* melhor salário. Este último virá quando conseguirmos nos impor por aqueles meios.

Certamente, este é um dos pontos que desejamos atingir no mestrado.

Outras dificuldades precisam ser vencidas mas a incompreensão da classe, dos responsáveis por instituições de ensino, pesquisa e empresas — é a maior delas. O tempo, contudo, é nosso melhor aliado.

* * * * *

Antecedents and purposes of pos-graduation in the Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Concept of pos-graduation. Curriculum, interrelation of the disciplines, faculty and students of the program for the Master in Information Science Degree. The Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) and the training of the new librarianship and documentation professional to attend the needs of a changing society.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) PARECER Nº 977/65. Definição dos cursos de pós-graduação. *Documenta*, Rio de Janeiro (44) : 67-86, dez. 1965. Ret. *Documenta*, Rio de Janeiro (48) : 7, mar. 1966. Homologação. *Documenta*, Rio de Janeiro (56) : 109, jul. 1966.
- 2) BRANDÃO, Maria D. Azevedo R. Programas e currículos de pós-graduação; uma tentativa de definição. *Universitas*, Salvador (8/9) : 159-73, jan./ago. 1971.
- 3) SENISE, Paschoal E. Américo. A função de pós-graduação na formação dos pesquisadores. *Ciência e Cultura*, S. Paulo, 23(6) : 739-40, dez. 1971.
- 4) SA, Paulo. *A pós-graduação*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos, 1969. 46 p.